



VIII ENEPEX | XII EPEX



REFÚGIOS CLIMÁTICOS DO QUATERNÁRIO PARA ESPÉCIES ARBÓREAS NA BACIA DO PRATA

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Universitário de Mundo Novo

Área temática: Ciências Biológicas

¹SANTOS, Elizandra Lima dos (elizandralima832@gmail.com); ¹OLIVEIRA, Samara Fernanda (samaraferranda2110@gmail.com); ¹FARIAS, Ivan Justino de (ivanfarias20158@gmail.com); ¹BUENO, Marcelo Leandro (marcelo.bueno@uems.br)

¹Curso de Ciências Biológicas de Mundo Novo, Laboratório de Macroecologia e Evolução – LAMEV

As mudanças climáticas se constituem em um dos mais importantes fatores da morfogênese em escala global. O período do Quaternário é marcado por grandes mudanças climáticas, com longos intervalos de tempo geológico sob regime glacial intercalados com curtos períodos mais quentes onde grandes transformações na paleovegetação se deram em consequência dessas oscilações climáticas. O feito na distribuição das espécies através de diferentes períodos climáticos, pode proporcionar locais específicos com adequabilidade ambiental no qual são denominados de refúgios climáticos. A Bacia do Prata é a segunda maior bacia hidrográfica da América do Sul e está entre as bacias hidrográficas mais importantes do mundo. Esta bacia hospeda grandes biomas, ecorregiões e uma diversidade de espécies, além de exercer um papel fundamental em termos de economia, produção de energia hidrelétrica e navegação dos países que a compõe. Desta forma, este projeto visa compreender melhor o impacto das oscilações climáticas do Quaternário na distribuição de espécies arbóreas na Bacia do Prata, e identificar os refúgios climáticos quaternários das espécies arbóreas na Bacia do Prata. Com base em análise com Fator de Inflação de Variância foram selecionados sete variáveis menos correlacionadas entre si, sendo elas, Sazonalidade da Temperatura, Temperatura Média do Trimestre Mais Quente, Temperatura média do trimestre mais frio, Precipitação Anual, Precipitação do mês mais úmido, Precipitação do Quarto Mais Quente e Precipitação do trimestre mais frio. Porém no cenário Último Glacial Máximo (UGM), as áreas não se encontram restritas, onde, grande parte territorial da bacia apresentou condições favoráveis para a ocorrência das espécies, passando então as regiões sul, oeste e partes centrais da bacia a serem favoráveis além norte e nordeste. No cenário do Último Máximo Interglacial (UMI) as regiões de maior adequabilidade se encontram na porção norte e nordeste da Bacia do Prata, restrita nos biomas Pantanal, parte do Cerrado e Mata Atlântica. Ao se comparar o cenário atual, percebemos uma marcante mudança nas áreas de adequabilidade ambiental, pois toda a região oeste (Chaco) e sul (Campos temperados) não apresentam mais uma alta adequabilidade ambiental como nos cenários para o UMI, UMG e Holoceno. Com os valores de máxima da soma da sensibilidade e especificidade como thresholded que representam valores obtidos dos mapas binários para as simulações, ou seja, uma representação mais precisa dos possíveis locais de ocorrência onde as espécies no passado, ou pelo menos onde havia uma maior concentração das espécies. Desta forma, podemos evidenciar que o refúgio climático para as espécies arbóreas na Bacia do Prata, se caracterizou na porção mais leste da bacia, que representa um ambiente com um relevo mais acidentado, de maior heterogeneidade ambiental e consequentemente mais protegido de todas as mudanças climáticas caracterizadas pelos cenários analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Bacia La Plata, Modelagem de distribuição de espécies, Nicho ecológico

AGRADECIMENTO: O presente trabalho foi realizado com apoio da UEMS, Programa Institucional de Iniciação Científica - PIBIC/UEMS.